

A PREVISÃO É DE QUE O PROJETO SEJA EXECUTADO EM 2008; A PROPOSTA SERÁ ANALISADA PELO GOVERNO ESTADUAL, QUE DEVE GARANTIR FINANCIAMENTO PARA CONSTRUÇÃO DA NOVA VIA

Sinal verde para nova ligação entre as orlas de Vitória e Serra

Há três possibilidades de trajeto, a ser feito por elevador entre Camburi e Bicanga

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Sinal verde para a ligação entre a Avenida Dante Michelini, na orla de Camburi, Vitória, e o litoral da Serra. A elaboração do projeto de um elevador – que começou a ser pensado no início do ano passado – parece chegar ao fim. A expectativa é de que a proposta para ligar o litoral da Capital com o do município vizinho seja concluída neste ano e saia do papel em 2008.

O projeto será encaminhado ao governo do Estado, que deve, depois de uma avaliação técnica, garantir financiamento para a construção da via. Mas, para isso acontecer, ainda falta definir que trajeto a estrada vai ter.

Segundo o estudo realizado na Prefeitura da Serra, o elevador será construído entre a Avenida Dante Michelini, próximo à entrada da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), passando sobre a empresa e sobre a CST Arcelor Mittal, até a região de Ca-

rapebus e de Bicanga, na Serra. Há três possibilidades de traçado (veja na figura ao lado), sendo que uma delas é a de contornar as empresas pelo litoral.

MOBILIDADE. De acordo com a Prefeitura da Serra, essa é apenas uma das dezenas de obras e intervenções urbanas que a prefeitura desenvolve para os próximos anos. “Ficamos nesses últimos cinco anos investindo na infraestrutura do município e, agora, vamos adequar toda a mobilidade urbana da cidade para os próximos anos de crescimento”, explica o secretário de Desenvolvimento Econômico, Mauro Rondon.

O prefeito da Serra, Audifax Barcelos, vê na ligação entre o litoral de seu município com o de Vitória uma nova explosão de crescimento imobiliário em praias da região metropolitana. “Da mesma forma que a Terceira Ponte foi importante para a expansão da Praia da Costa e da Enseada do Suá, o elevador até Carapebus vai favorecer Jacaraípe, Manguinhos e Nova Almeida”, afirma.

Ainda não se sabe o prazo de execução da obra nem quanto será investido nela. “Temos que definir o trajeto primeiro para saber mais detalhes. Mas já existem empresas interessadas”, disse Rondon.

AJ16756



Os caminhos estudados

Saiba quais são as três possibilidades de construção do elevador entre Serra e Vitória

1 No final da Dante Michelini, o elevador construído contornaria a área da reserva da Vale (ao lado do Bairro de Fátima) em direção à Rodovia Norte-Sul. Passaria, depois, pelos bairros Manoel Plaza até o bairro Novo Horizonte, onde se localiza o Portão Norte da CST. Desse bairro, o fluxo seguiria pelas vias já existentes

2 Seguiria o mesmo trajeto do item 1 até a região do Clube Aert, em Bairro de Fátima. Nesse ponto, o elevador seria construído por cima da reserva da Vale e da área administrativa da CST, de onde o fluxo seguiria em direção a Novo Horizonte e acabaria no Portão Norte da CST, como na primeira possibilidade

3 O elevador seria construído logo no início do Bairro de Fátima e passaria por cima da área administrativa das empresas na área mais próxima ao litoral, passando sobre os pátios de minério até chegar à orla da Serra

O elevador deve sair do final da Avenida Dante Michelini, na orla de Camburi, em Vitória, e passar por cima das empresas Vale do Rio Doce e CST, até a região de Carapebus e de Bicanga.

R\$ 300 milhões

Esse é o valor que a Prefeitura da Serra pretende investir nas nove principais obras de intervenção na mobilidade urbana do município. No montante, estão incluídos investimentos da prefeitura, do governo do Estado e de parcerias com bancos internacionais. Nem todas as obras estão em andamento.

900

Esse é o número de obras que a Prefeitura da Serra realizou nesses últimos três anos, sendo que boa parte delas foi feita em 2007. Entre essas obras estão: intervenções urbanas, saneamento básico, iluminação e construção de escolas e de unidades de saúde.

■ **Reta do Aeroporto à Rodovia do Contorno.** Essa rodovia, em projeto, vai ligar a Reta do Aeroporto (BR 601) à Rodovia do Contorno (BR 101). Terá cerca de 3,5 quilômetros, incluindo um trevo na Reta do Aeroporto. O valor do investimento é R\$ 8,3 milhões

■ **Serra-Sede e Jacaraípe.** A estrada entre os dois bairros está em construção e tem cerca de 11 quilômetros. Terá duas pistas, canteiro central, ciclovia, sinalização e será totalmente iluminada com lâmpadas a vapor de sódio. O prazo de execução é de dois anos. Vai custar R\$ 11 milhões

■ **Contorno do Mestre Álvaro.** A estrada ligaria a BR 101 (na altura do posto da Polícia Rodoviária Federal) à Rodovia do Contorno, passando por trás do Mestre Álvaro. Com isso, o tráfego pesado que sai da BR 101 e passa por Laranjeiras e Carapina seria reduzido em 80%. Projeto ainda em estudo

■ **Avenida Industrial.** Essa via vai ligar a Companhia Siderúrgica de Tubarão com o Civit e a BR 101. A primeira etapa (entre o bairro Novo Horizonte e a ES 010) foi concluída, e a segunda parte (da rodovia até Laranjeiras) deve começar ainda neste ano

■ **Contorno de Jardim Carapina.** Serão aplicados mais de R\$ 22 milhões em pequenas alterações de vias urbanas da cidade. Entre elas, a construção de uma rodovia ao redor do bairro Jardim Carapina, saindo do Contorno de Carapina em direção ao aeroporto

■ **Contorno de Jacaraípe.** A obra faz parte do projeto do governo do Estado, dentro do programa de ampliação do Transcol. Outras vias da região também receberão benefícios, com duplicação e ampliação de pistas. Estima-se mais três meses para conclusão da obra. Dentro desses investimentos

também está a interligação da ES 010 com a Rua August Saint Hilaire (em Manguinhos)

■ **Serra Dourada a Jacaraípe.** Essa via será mais um acesso para quem quer chegar até o litoral do município. A obra deve terminar ainda neste ano

■ **BR 101 até Santa Leopoldina.** O projeto ainda será feito. A proposta é interligar a BR 101, dentro do município da Serra, até o município de Santa Leopoldina, por meio de uma rodovia estadual. Seria mais uma via de acesso à cidade para quem desce da Região Serrana

Estradas exigem obras em outras áreas

Para adequar bairros até então não-explorados, é preciso aplicar recursos em saneamento, por exemplo

As novas estradas abertas na Serra vão abrir espaços até então não-explorados na cidade. E, para adequar-se a essa realidade, algumas alterações serão necessárias.

Uma delas refere-se ao saneamento básico, com

distribuição de água e coleta de esgoto. “O município tem, hoje, de 60% a 70% do esgoto em rede de coleta e tratamento. Até o final de 2008 esperamos alcançar 100%”, conta o secretário de Desenvolvimento Econômico do mu-

nicipio, Mauro Rondon.

Quanto à orla, o município começou, neste ano, a reforma das praias de Jacaraípe e Nova Almeida, incluindo novo calçadão, áreas de estacionamento, quiosques adequados, ciclovia e iluminação especial. As praias de Manguinhos, Bicanga e Carapebus também devem receber investimentos no próximo ano.

Os planos da prefeitura incluem, ainda, desapropriações, relocações, melhorias habitacionais, regularização fundiária, drenagem, pavimentação e desenvolvimento de programas de capacitação e cidadania, em diferente bairros.

Há projetos também de centros de lazer, unidades de saúde, escolas e áreas para prática de esportes.

Investimento aquece mercado imobiliário

As construções residenciais feitas no município da Serra já representam 20% das erguidas na região metropolitana, segundo a Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi). Em 2006, essa porcentagem era de 10%.

“Quem trabalha na Serra e morava em Vitória ou em Vila Velha buscava, havia anos, a possibilidade de moradia nesse município. Com os investimentos públicos

na região, a construção civil enxergou na Serra um novo nicho do mercado, principalmente em condomínios residenciais”, afirma o presidente da Ademi, Rodrigo Gomes de Almeida.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico do município, Mauro Rondon, são mais de dez condomínios de casas em execução, fora os edifícios. “Alguns deles chegam a disponibilizar mais de 900 lotes”, afirma.

Essa procura, motivada principalmente pela classe média, abre, também, investimento para o setor comercial. Tanto que três empresas estudam a possibilidade de construir shoppings centers no município.

“A Serra agora é referência, também, em moradia. Deixou de ser apenas um pólo industrial. Quanto maior o número de pessoas procurando morar na cidade, maior o comércio”, avalia Rondon.

Município atualiza a Agenda 21

Hoje e amanhã, a Prefeitura da Serra fará um novo planejamento de obras para os próximos 20 anos. A Agenda 21, feita em 2000, já foi cumprida em 70%. “Cumprimos a maioria dos nossos planos em sete anos. Resolvemos fazer nova agenda para incluir novas metas”, diz o prefeito, Audifax Barcelos.